

Debate sobre hábitos de vida saudáveis marca o Dia Mundial do Câncer 2015

págs. 6 e 7

Bate-papo
Escolhas saudáveis para **prevenir o câncer**



Serviços de Dermatologia e Endocrinologia estão em novo endereço
pág. 12

informe
Ano XX
2015 | fevereiro | nº 333
INCA

Carta ao Leitor

O câncer é uma doença que abala física e psicologicamente o enfermo e todas as pessoas à sua volta. Apesar de todos os avanços da medicina, prevenir ainda é o melhor remédio. Muitos tipos de câncer podem ser evitados com atitudes que estão ao alcance de todos, como manter uma boa alimentação, praticar exercícios físicos rotineiramente e não fumar. Apenas o tabagismo e a alimentação inadequada respondem, cada um, por 30% dos casos da doença.

A adoção de escolhas saudáveis foi o mote principal da campanha do INCA para o Dia Mundial do Câncer (4 de fevereiro). Para celebrar a data, o Instituto promoveu uma série de ações de mobilização social, com destaque para um *hotsite*, que traz informações sobre o Dia Mundial do Câncer 2015 e uma área para os internautas publicarem textos e fotos revelando suas escolhas saudáveis, e um debate, em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), sobre a importância dessas escolhas para prevenir o câncer. Saiba mais na reportagem das páginas 6 e 7.

Em outro contexto, a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer, da Organização Mundial da Saúde (Iarc/OMS), também reforçou o papel fundamental da prevenção. Na página 11, o diretor da Iarc, Christopher Wild, apresenta contrapontos para um estudo que aponta o acaso (ou azar) como principal razão para o câncer. A matéria ressalta que a maioria dos cânceres mais comuns é fortemente associada a exposições ambientais e ao estilo de vida; portanto, em princípio, são passíveis de prevenção.

Conheça também, nesta edição do *Informe INCA*, as novidades dos serviços de Dermatologia e Endocrinologia, que estão em novo endereço. Nas seções *Orgulho de ser INCA* e *Bicho Amigo*, os destaques são, respectivamente, o médico João Viola e a nutricionista Flavia Alves – além, é claro, do cachorrinho de Flavia, Rico.

Curtas

A edição número 3 do *Informativo Detecção Precoce*, publicada no Portal do INCA, é dedicada ao monitoramento das ações de controle dos cânceres de lábio e cavidade oral. As análises foram elaboradas a partir dos dados disponíveis em sistemas de informação, na pesquisa Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) e

nas evidências científicas atuais. São apresentadas, entre outras, informações sobre incidência, mortalidade, fatores de risco, prevenção e diagnóstico precoce das duas neoplasias. Também há uma área com links para outros conteúdos produzidos pelo Instituto a respeito desses e de outros temas.

+ NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Todas as edições do informativo podem ser consultadas em Comunicação e Informação / Publicações / Detecção Precoce.

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) obteve parecer favorável da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para ampliar de dois para três o número de residentes em atuação na unidade. Destinado a profissionais com formação em Hematologia (inclusive Pediátrica) e com duração de um ano,

o Programa de Residência Médica do CEMO é o único do Rio de Janeiro em transplante de medula óssea. "Uma de nossas missões é a formação de novos profissionais nessa área. Para isso, a residência é fundamental", afirma Luis Fernando Bouzas, diretor da unidade. O recredenciamento de vagas pela CNRM acontece a cada cinco anos.

Está disponível na Intranet a mais recente edição do *Guia Alimentar para a População Brasileira*, publicado pelo Ministério da Saúde. A nova versão, em vez de trabalhar com grupos alimentares e porções recomendadas, indica que a alimentação tenha como base alimentos frescos (frutas, carnes, legumes) e minimamente processados (arroz, feijão,

frutas secas), além de evitar os ultraprocessados (macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote, refrigerantes). A intenção do *Guia Alimentar* é promover a saúde e a boa alimentação, combatendo a desnutrição e prevenindo enfermidades em ascensão, como obesidade, diabetes e câncer.

+ NA INTRANET

Para acessar a publicação, abra os seguintes links: Gestão de Pessoas / Saúde do Trabalhador / Dicas de Saúde e Segurança do Trabalho / Guia de Alimentação.

O Núcleo de Pesquisa e Estudos Qualitativos (NUPEQuali) promoveu, no dia 12 de janeiro, a palestra *Pesquisa Qualitativa em Oncologia: Contribuições da Inteligência Senciente*. O evento, realizado no prédio da Rua Marquês de Pombal, foi inspirado nos conceitos

do filósofo espanhol Xavier Zubiri. Para falar sobre o assunto, foram convidados o professor José Fernández Tejada e o pesquisador do NUPEQuali Antonio Tadeu Cheriff dos Santos, especialistas no pensamento de Zubiri. Participaram funcionários e pesquisadores do INCA interessados na temática da pesquisa qualitativa.



O INCAvoluntário realizou, no dia 21 de janeiro, a tradicional distribuição do kit de material escolar para os pacientes infantojuvenis em tratamento na instituição. Crianças e adolescentes entre 3 e 18 anos receberam 440 conjuntos com mochilas, estojo completo (com lápis comum, lápis de cor e régua), cadernos (universitário, de desenho e tipo brochura), agenda, canetas, colas, tesoura, massa de modelar, tinta guache, pincel, resma de papel, livros e outros materiais. Telma de Oliveira, mãe da paciente Nadir Elena, de 14 anos, contou que a iniciativa gera uma grande economia para a família. "Quase todos os itens da lista de material escolar estão no kit. Se não fosse essa ajuda, não teria como comprar tudo", comemorou.

Ações de Educação Permanente em Saúde ganharão reforço em 2015

O conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS) é bastante abrangente, pois engloba desde simples ações de aprendizagem no cotidiano de trabalho até projetos maiores, mais organizados e a longo prazo. Uma das melhores definições podem ser encontradas no site da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia: "A Educação Permanente em Saúde é uma proposta político-pedagógica que coloca o cotidiano do trabalho – ou da formação – em constante análise, construindo espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos habitualmente. O objeto de transformação é o sujeito no processo de trabalho, orientado para melhoria da qualidade da atenção à saúde."

Ângela Freitas, analista em Ciência e Tecnologia da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP) do INCA, complementa: "Diversos estudos comprovam que

o ensino informal no dia a dia de trabalho é mais significativo e duradouro do que o oferecido em sala de aula."

Ações de Educação Permanente acontecem há muitos anos no INCA, mas em 2015 terão disseminação maior, a fim de conscientizar a força de trabalho sobre a importância de sua prática e seus benefícios para o Instituto, os funcionários e a população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A DIDEP ainda não tem a definição de temas e datas, mas está confirmado que as atividades passarão por diferentes unidades e prédios da instituição.

A política do MS

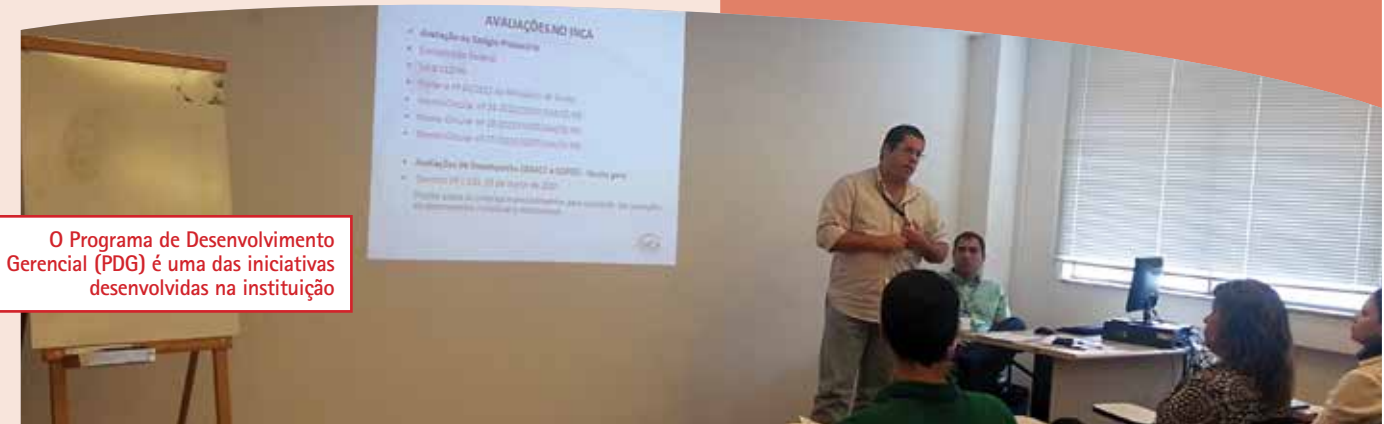
O Programa de Educação Permanente do Ministério da Saúde (MS) foi instituído pela Portaria 1.590, de 2007. Em fevereiro de 2014, a Portaria 278 instituiu as diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde no âmbito do MS. No final do ano passado, conforme noticiado na edição 332 do Informe INCA (disponível na Intranet), aconteceu a *I Mostra Nacional de Educação Permanente – Reconhecendo as Práticas dos Trabalhadores do Ministério da Saúde*, em que foram apresentadas mais de 160 ações de EPS, sete delas do INCA.

O direcionamento que o MS forneceu para a elaboração do Plano Anual de todos os seus órgãos é para a promoção de mais ações de Educação Permanente. "Precisamos disseminar para todos no INCA o conceito e a importância da EPS como estratégia fundamental para o sucesso da capacitação e o desenvolvimento profissional dos servidores, implementando, favorecendo e incentivando práticas educacionais em espaços coletivos de trabalho, fortalecendo o trabalho em equipes multiprofissionais e contribuindo para a articulação da Educação Permanente em Saúde e para a gestão de pessoas por competências, de acordo com as diretrizes instituídas pela Portaria 278. Ainda estamos na fase de planejamento das ações de disseminação, mas a meta da DIDEP é começar esse trabalho ainda em 2015", adianta Ângela.

Segundo a analista, a partir dessa conscientização, espera-se que a Educação Permanente seja mais praticada na instituição do que a Educação Continuada (cursos formais externos ou contratados e participações em congressos e similares).

Algumas iniciativas de Educação Permanente no INCA

- Cursos e palestras desenvolvidos e ministrados dentro das unidades assistenciais pela área de Educação Continuada ou por outros profissionais do próprio setor;
- Equipes de saúde que se reúnem para estudar casos clínicos;
- Servidores que aprendem algo novo compartilhando esse saber com outros colegas no cotidiano de trabalho;
- Oficinas internas para promover algum tipo de aprendizado;
- Palestras para pacientes e familiares oferecidas nas unidades;
- Ações promovidas pelos Centros de Estudos das unidades.



O Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) é uma das iniciativas desenvolvidas na instituição

Publicação do INCA é destaque em jornal carioca

O jornal *O Dia* publicou, na edição de 25 de janeiro, artigo do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini. No texto, entre outros temas, Santini destaca a publicação *Estimativa: Incidência de Câncer no Brasil*, produzida pelo Instituto a cada dois anos (a mais recente edição é de novembro de 2013), e a excelência dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBPs) brasileiros, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Confira, ao lado, a íntegra do artigo.

ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL "O DIA" EM 25/1/15

Luiz Antonio Santini: Dados contra o câncer

O câncer é hoje a doença que mais cresce no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que, em 2030, mais de 20 milhões de pessoas serão diagnosticadas anualmente com tumores. No nosso país, estima-se que haverá 576 mil novos casos em 2015. Os números impressionam, e o cenário exige um comprometimento dos governos de todos os países.

Para contribuir para o controle do mal no Brasil, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) publica, a cada dois anos, a *Estimativa: Incidência de Câncer no Brasil*, projeção baseada na incidência nas 27 cidades com Registros de Câncer de Base Populacional (RCBPs) e no número de óbitos pela doença obtido no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. Os RCBPs são centros que reúnem informações sobre os novos casos de câncer registrados por ano, naquele município.

A excelência está presente nos RCBPs brasileiros. Esse reconhecimento veio da OMS, pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer. A notícia está no artigo *A incidência e a mortalidade por câncer no mundo: fontes, métodos e os principais padrões no Globocan 2012*, publicado no *International Journal of Cancer*.

Informações nacionais de incidência são raras na maioria dos países em desenvolvimento, principalmente na América Latina, por isso a importância cada vez maior de estimativas com base confiável e de qualidade. O Brasil é um dos únicos países da América Latina que, além de estimativas nacionais, calcula por estados e capitais.

As estimativas produzidas pelo INCA são fundamentais para desenvolver ações, políticas públicas e orientar o trabalho dos gestores municipais e estaduais de saúde. As informações também auxiliam o desenvolvimento de programas que estimulam hábitos saudáveis e conscientizam a população sobre os fatores de risco, como tabagismo e exposição ao sol.

O INCA é responsável pelo apoio às estratégias da política de prevenção e controle, incluindo a divulgação de informações. Contribui também para a formação de profissionais e provém suporte técnico e apoio necessários para a implantação e o desenvolvimento das ações dos registros de câncer no país.

Luiz Antonio Santini é médico e diretor-geral do INCA

Dom Orani traz mensagem de esperança e paz ao Instituto

A tradicional cerimônia de abertura da trezena em homenagem a São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, trouxe ao INCA o arcebispo da cidade, Dom Orani João Tempesta. Mensagens de coragem, fraternidade e paz emocionaram funcionários, pacientes, acompanhantes e voluntários no HC I, dia 7 de janeiro. O tema escolhido este ano foi "esperança".

A imagem de São Sebastião foi levada ao auditório Moacyr Santos Silva e recebida pelo público interno e por integrantes do Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (NAVE), que entoaram cânticos religiosos. Em seguida, Dom Orani visitou o Ambulatório e CTI Pediátricos e a Recreação Infantil. O paciente João Pedro Soeiro Dopazo, de 5 anos, foi o primeiro a receber a bênção. "Estou emocionada. João Pedro é muito religioso. Está sempre com o terço na mão, rezando, e isso nos deu forças para manter o tratamento dele", contou a mãe da criança, Viviane Soeiro.

O arcebispo também esteve no Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) e na Oncologia Clínica antes de iniciar a cerimônia religiosa. Na liturgia, o arcebispo agradeceu a recepção dos funcionários e do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini. Dom Orani deixou a todos, independentemente do credo, uma mensagem sobre o tema do encontro. "Para os cristãos, a esperança está baseada em Cristo e na Sua ressurreição. Mas cada um, dentro de sua fé e de sua caminhada, é chamado a semear a esperança em seu lar", afirmou.

O arcebispo visitou, entre outros locais, o Ambulatório e CTI Pediátricos e a Recreação Infantil



A pulseira vermelha deve ter o nome do paciente, número de matrícula e tipo de alergia

Mais segurança para pacientes alérgicos

O HC II implantou um novo procedimento para garantir a segurança e a melhoria do atendimento aos usuários durante o período de internação. Desde janeiro, pacientes com qualquer tipo de alergia são identificados com uma pulseira vermelha. A medida foi tomada após a ocorrência de um episódio de alergia em uma pessoa internada. Depois desse acontecimento, o Núcleo Interno de Segurança do Paciente (NISP) promoveu debates com a equipe multiprofissional, a fim de estabelecer um modo de alertar os profissionais de saúde sobre o fato, principalmente na prescrição de medicamentos.

De acordo com Jacilene Cruz, administradora do NISP, a utilização desse critério facilitará o trabalho dos profissionais, além de evitar possíveis danos aos pacientes. "Fizemos uma análise e notamos que era preciso algo visual para identificar os internos com alergia a quaisquer medicamentos, alimentos e materiais relacionados ao cuidado. Vale lembrar também que nem todos têm condição de falar, dependendo do estado em que se encontram", explica.

Na pulseira vermelha deve constar o nome do paciente, o número de matrícula e o tipo de alergia que tem. Cabe ao enfermeiro explicar a importância dessa identificação ao paciente ou ao acompanhante, solicitando que conferiram os dados antes de colocá-la no braço do enfermo e da realização de qualquer outro procedimento. "Com a adoção da pulseira vermelha, os enfermeiros poderão atuar de maneira mais precisa", avalia Jacilene, ressaltando que a iniciativa atende à Resolução RDC nº 36, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e ao capítulo de Metas Internacionais de Segurança do Paciente do Manual de Acreditação Hospitalar.

Além da pulseira vermelha, existem outras duas no HC II: branca, para identificação do paciente, e amarela, para indicar risco de queda.

RUMO À ACREDITAÇÃO

Esta melhoria está relacionada à meta 1 de segurança do paciente preconizada pela Organização Mundial da Saúde. Atualmente, o HC II passa pelo processo de reacreditação. Acompanhe mais informações nas próximas edições do Informe INCA.

Gerência de Risco ganha sala no HC IV

A Gerência de Risco do HC IV ganhou um espaço físico para realizar suas atividades. A inauguração da sala, cuja criação foi aprovada pela Administração e pela Direção da unidade, aconteceu no dia 19 de janeiro, com a presença da nova gerente de risco do HC IV, enfermeira Denise de Carvalho Buffoni.

Uma das atribuições da Gerência de Risco é administrar informações relacionadas à vigilância de medicamentos, equipamentos médico-hospitalares, saneantes (produtos que facilitam a limpeza e a conservação de ambientes), sangue e derivados, entre outros materiais, em articulação com as diversas áreas de apoio à Assistência. Também cabe ao setor identificar, investigar, notificar, prevenir e minimizar os danos decorrentes de eventos, incidentes, reações adversas e queixas técnicas de produtos médicos adquiridos pela unidade.

Antes da mudança para o novo espaço, as atividades da Gerência de Risco eram realizadas em outros locais, como as salas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), da Divisão Técnico-Científica e da Educação Continuada, o que dificultava o acesso dos profissionais aos serviços do setor. "Por ser um trabalho de fundamental importância no HC IV, era necessária a criação e a organização de um espaço próprio para a Gerência de Risco, bem como a disponibilização de todos os recursos necessários para o seu bom funcionamento", ressaltava Eliete Azevedo, chefe do Serviço de Atenção Integral no Câncer Avançado. "Foi uma grande conquista, pois o espaço oferecerá mais comodidade e segurança para os profissionais fazerem suas notificações", acrescenta.

Na nova sala, estão programadas atividades de capacitação sobre o tema gerenciamento de risco, o que ampliará o conhecimento dos profissionais do HC IV e permitirá maior interação entre as unidades assistenciais do INCA.

Eliete e Denise na inauguração do espaço



Escolhas saudáveis para

Pelo sexto ano consecutivo, o INCA foi parceiro da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) na campanha do Dia Mundial do Câncer. A data, comemorada em 4 de fevereiro, é uma oportunidade para dizer à população que, por meio da disseminação de informações e do estímulo ao debate, muito pode ser feito quando pessoas, comunidades e governos se mobilizam em torno de soluções para um problema que cresce no mundo inteiro, sobretudo nos países em desenvolvimento. Apenas no Brasil, em 2015, estão previstos 580 mil novos casos de câncer, segundo estimativa do INCA.

A campanha do Instituto para o Dia Mundial do Câncer 2015 teve como base o tema sugerido pela UICC, *Not beyond us*, traduzido no Brasil para *Ao nosso alcance*. A ideia foi mostrar que as soluções para a questão do câncer existem e estão acessíveis a todos. A principal delas é a adoção de escolhas saudáveis, como manter uma boa alimentação, praticar atividades físicas rotineiramente, não fumar, evitar bebidas alcoólicas em excesso, praticar sexo sempre com camisinha e evitar exposição nos horários de sol forte.

Além de estimular as escolhas saudáveis, que melhoram a qualidade de vida e podem prevenir doenças como o câncer, a campanha teve como objetivos: oferecer informações de utilidade pública para facilitar o acesso à prevenção; às ações de detecção precoce e ao tratamento do câncer; estimular o debate sobre as estratégias de saúde pública para o controle da doença; divulgar a prevenção e a detecção precoce como formas de reduzir a mortalidade por câncer e outras doenças não transmissíveis; informar a população sobre ações de controle, pesquisa, ensino, prevenção e acesso ao tratamento previstas na Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Sistema Único de Saúde (SUS); e informar que qualquer

pessoa pode buscar tratamento gratuito e integral para o câncer no SUS.

A estratégia do INCA em 2015 é adaptar os quatro eixos temáticos da campanha – escolhas saudáveis, detecção precoce, tratamento para todos e qualidade de vida – de forma a atender aos principais anseios da população brasileira e, com isso, promover o diálogo e a conscientização para o controle do câncer. O tema do lançamento destacou o primeiro eixo, escolhas saudáveis. Os demais eixos serão reforçados ao longo do ano.

Ações de mobilização social

O INCA preparou um *hotsite* e materiais gráficos e digitais para marcar o Dia Mundial do Câncer 2015. Outra ação de destaque foi um debate, em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), no qual as escolhas saudáveis para prevenir a doença foram o foco.

Em entrevista à Agência Brasil, o coordenador de Prevenção e Vigilância do Instituto, Claudio Noronha, comentou que falar abertamente sobre o câncer é um passo importante para o controle da doença. “É preciso ter informação adequada para poder tomar uma atitude, haver uma mudança de comportamento”, disse.

Internamente, foi realizada, também em comemoração ao Dia Mundial do Câncer, uma oficina de pintura na Pediatria com o artista urbano Tito. A atividade animou os pacientes infantojuvenis, que criaram e coloriram desenhos. Ao longo do mês de março, como uma das ações da data, o artista urbano iniciará a pintura de um muro do HC II, contando uma nova história de seu personagem Zé Ninguém.

Entre as iniciativas ao ar livre, destaque para a iluminação do Bondinho do Pão de Açúcar em azul e laranja, cores da UICC, durante a noite do 4 de fevereiro, em apoio à data.

Confira, a seguir, como foram as ações do INCA.

Internautas compartilham experiências em *hotsite*

Acessível pela página inicial do Portal do INCA na Internet, o *hotsite* elaborado pelas divisões de Comunicação Social e Tecnologia da Informação para o Dia Mundial do Câncer 2015 tem como novidade a área “Qual a sua escolha saudável?”, que funciona de modo semelhante ao Twitter. Nesse espaço, o internauta tem 140 caracteres para escrever uma frase contando qual escolha saudável já fez para prevenir o câncer. Também é possível enviar uma foto. Os depoimentos e as imagens são publicados e ficam disponíveis para visualização de todos os visitantes da página, servindo de estímulo para a adoção de escolhas saudáveis.

Entre os relatos, há desde frases incentivadoras a testemunhos de superação. A internauta Patricia Lara, do Paraná, revela que venceu um linfoma

em 2012. “Desde então, modifiquei minha alimentação, escolhendo alimentos orgânicos”, diz.

Susimara Cantiere da Silva, do Mato Grosso do Sul, tem relato semelhante: “Tive câncer de mama em 2012 e estou curada. Com mudança de hábitos e exercícios físicos, perdi 30 quilos.”

A atriz Maria Joana, do Rio de Janeiro, conta que sempre se exercitou, mas agora deu um passo adiante: venceu o medo e passou a praticar esportes na água. “É supersaudável e uma delícia”, incentiva. Na foto enviada, Maria está praticando stand-up paddle (SUP).

Elaine Silva de Oliveira, servidora do INCA, também escolheu uma foto bem sugestiva. Com o Pão de Açúcar ao fundo, ela aparece na Praia de Botafogo andando de skate. “Troquei meus finais de semana de TV, shopping e *fast-food*

por atividades ao ar livre, esportes e trilhas pelo Rio de Janeiro”, conta.

Já a internauta Maris, também do Rio de Janeiro, optou por uma mensagem mais singela e motivadora: “Viva em paz. Aproveite o que você tem de graça”, diz o texto, acompanhado de uma foto de Maris em uma bela praia.

Além dos depoimentos, o *hotsite* traz informações sobre o Dia Mundial do Câncer, detalha o tema escolhido para este ano e apresenta números de incidência e mortalidade da doença. Há, ainda, a agenda de eventos relacionados à data, no Brasil e no exterior, o material da campanha do INCA para download e links para os jogos de perguntas e respostas “Mitos e verdades”, “Alimentação e câncer”, “Tabagismo”, “Câncer de mama” e “O que você sabe sobre o câncer”, entre outros.

prevenir o câncer

No evento, Santini informou que 60% dos casos de câncer estão relacionados à alimentação inadequada e ao tabagismo. Ao lado, uma das peças gráficas da campanha. No detalhe, Lúcia Soutelinho, paciente diagnosticada com câncer de pulmão, em seu depoimento



Debate sobre escolhas saudáveis reúne especialistas e pacientes

O Teatro Sesc Ginástico, no Centro do Rio de Janeiro, recebeu, dia 4 de fevereiro, um debate sobre a importância e os efeitos da adoção de escolhas saudáveis para a prevenção do câncer. Foram abordados temas como alimentação inadequada, tabagismo – relacionados a 60% dos casos de câncer, conforme explicou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini –, proteção contra a radiação solar (causa do câncer de pele, o mais incidente entre os brasileiros) e prática regular de atividades físicas.

O nutricionista Fabio Gomes, da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do Instituto, fez um alerta: “Há produtos que são uma mistura de farinha, gorduras e açúcares, são anunciados como se fossem saudáveis e têm seu consumo estimulado, mas nem deveriam ser chamados de alimentos”. A também nutricionista Gabriela Kapim, apresentadora do programa *Socorro! Meu filho come mal*, no canal pago GNT, frisou que o bom exemplo começa pelos pais. “Se eu quero que meu filho coma alface todo dia, mas ele não me vê comendo alface, como vou convencê-lo de que isso é bom?”, ponderou.

Em relação ao câncer de pele, o médico Dolival Lobão, chefe do Serviço de Dermatologia do INCA, destacou que os raios UVB (ultravioleta B) são os grandes vilões. Como eles são mais incidentes das 10h às 16h, a recomendação é nunca se expor ao sol nesse horário. Já os raios UVA, responsáveis pelo envelhecimento precoce, estão presentes na mesma intensidade das 7h às 19h – ou seja, sem proteção, tomar sol em qualquer horário faz mal para a pele. O médico indicou a adoção de medidas como o uso de filtro solar e chapéu.

O gerente de Esportes e Recreação do Sesc, Fernando Silva, falou sobre a prática de atividades físicas, importante fator de proteção contra o câncer, pois previne a obesidade, que, por sua vez, está relacionada ao surgimento de diversos tipos da doença. “As pessoas passam

horas no trabalho, com posturas erradas, gastam muito tempo no trânsito e justificam não fazer atividade física porque estão cansadas, estressadas ou sentindo dores. A prática é indicada justamente para eliminar o cansaço, aliviar o estresse e prevenir as dores”, afirmou, ressaltando que os benefícios surgem a médio prazo.

Mudança de vida

O tabagismo é a principal causa evitável de câncer. Mas, às vezes, a atitude de parar de fumar só vem depois de um grande susto. Foi o que aconteceu com a paciente Lúcia Soutelinho, de 63 anos, que há 18 foi diagnosticada com câncer de pulmão. “Quando a gente fuma e está passando por um problema, pensa que o cigarro vai nos ajudar a passar por aquela situação. Na verdade, ele é o problema. Eu tirei um pulmão e só aí parei de fumar e comecei a me alimentar bem. Hoje, não posso fazer muito esforço físico, mas dou minhas caminhadas e de vez em quando ando de bicicleta”, relatou.

A médica Cristina Cantarino, responsável pela área de tratamento do fumante no INCA, deixou uma dica prática para quem quer parar de fumar: manter o maço de cigarro, o isqueiro e o cinzeiro distantes. “A preguiça de levantar para pegar o cigarro ou o isqueiro vence a fissura [vontade muito forte] de fumar, que dura apenas cinco minutos”, revelou.

O debate, mediado pela jornalista Rosângela Fernandes, da ONG Criar Brasil, foi transmitido ao vivo para todas as unidades do Sesc e contou com aproximadamente 150 internautas logados. No final, os debatedores responderam a perguntas da plateia.

Ao longo do mês de fevereiro, houve oficinas gratuitas com o tema *Alimentação saudável voltada para a prevenção do câncer* em unidades do Sesc na capital e em outras cidades do estado.

Tecnologia, informação e segurança garantem controle de suprimentos

Como a liderança de um hospital gerencia a segurança da cadeia de suprimento de drogas? E a avaliação do melhor aproveitamento da tecnologia? De que modo proteger os pacientes e a equipe contra produtos contaminados, falsos e desviados? Questões como essas são abordadas no capítulo de GLD (Governo, Liderança e Direção) do Manual de Padrões de Acreditação Hospitalar.

Os temas acima nem sempre são fáceis de administrar, mas a instituição pode decidir onde estão os riscos mais significativos e tomar decisões mais bem embasadas. Por exemplo, na área de tecnologia, o rastreamento de produtos por meio de códigos de barras ajuda a chefiar e os profissionais a compreender a cadeia de suprimentos e prevenir desvios.

No INCA, de acordo com o chefe da Divisão de Suprimentos, Reinaldo Santa Bárbara, a definição dos medicamentos e materiais médico-hospitalares críticos, assim como a necessidade de incorporar novas tecnologias, é feita pelas áreas assistencial e técnica em conjunto com a Direção das unidades. Quanto à segurança, ele esclarece que, no caso dos medicamentos, há um parecer técnico-farmacêutico de base documental em cada aquisição, conforme requisitos técnicos e sanitários descritos no edital. "Para os materiais de uso regular, a verificação é realizada durante o processo de pré-qualificação de marcas, quando a documentação técnico-sanitária dos fornecedores é vistoriada pela Comissão Especial de Avaliação Técnica (CEAT)", informa.

A pré-qualificação de marcas é um processo no qual as empresas apresentam seus produtos antecipadamente ao INCA, que analisa suas características técnicas. Segundo o responsável pela Assessoria Técnica da Divisão de Suprimentos, Almir Fernando Correa da Silva, esse sistema foi criado no Instituto porque nem todas as empresas fornecedoras do mercado atendiam às especificidades do tratamento oncológico; alguns produtos podiam até prejudicar o paciente. "Com a implantação da pré-qualificação de marcas, podemos ter um preço mais vantajoso sem comprometer o tratamento", acrescenta.

A CEAT, por sua vez, é um grupo composto por profissionais com experiência em gestão de materiais no INCA. Participam gerentes de Riscos Sanitários Hospitalares do HC I, HC IV e Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), enfermeiros do CEMO e do HC III e gestores do HC IV e da área de suprimentos do Serviço Central de Abastecimento (SCA).

Em resumo, a Comissão tem como atribuições avaliar a documentação sanitária das empresas que querem fornecer produtos hospitalares para o INCA; encaminhar os produtos, após a avaliação documental, para realização de testes funcionais; fazer a avaliação e o consenso de resultados dos testes funcionais com pareceres técnicos; e solicitar a inclusão da marca do produto no EMS (Enterprise Management System ou Sistema de Gestão Empresarial), de acordo com o código do item cadastrado no INCA. "Após todo esse processo de avaliação dos materiais, a Divisão de Suprimentos recebe subsídios para aquisição de materiais de forma segura no uso em procedimentos oncológicos na instituição", explica Wanda Lycia Carvalho, presidente da CEAT e gerente de Risco Sanitário Hospitalar do HC I.

O Manual de Acreditação Hospitalar define que a gestão da cadeia de suprimentos é importante para garantir não apenas a pronta disponibilidade de drogas, tecnologia médica, materiais diversos e outros produtos e serviços, mas também para evitar que eles estejam contaminados, sejam falsos ou provenientes de fontes desviadas, além de assegurar que não cheguem aos pacientes, caso aconteça algum desses problemas.

Assumindo responsabilidades

Apesar de não haver padrão global único para cadeias de suprimentos, ou mesmo padrões nacionais em muitos países, é responsabilidade da liderança do hospital obter informações sobre os problemas e implementar as estratégias disponíveis para proteger a integridade de suas cadeias mais importantes. Quando suprimentos hospitalares são comprados, armazenados e distribuídos por uma autoridade governamental, o hospital participa de programas para detectar e relatar aqueles com suspeita de contaminação e falsificação e tomar medidas para impedir possíveis danos aos pacientes. Embora a administração de um hospital público possa não conhecer a integridade de cada fornecedor da cadeia, pode ficar ciente de como os suprimentos são comprados e gerenciados.

Reinaldo Santa Bárbara acrescenta que, no INCA, existe a Comissão de Orçamento e Gestão, composta por membros da Direção-Geral e das áreas assistencial e administrativa. O grupo é responsável por analisar as decisões sobre a utilização dos recursos da instituição.

Materiais médico-hospitalares, como seringas, ficam armazenados no Serviço Central de Abastecimento



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5963/5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social / Conheça a Comunicação.

Representantes de universidades americanas visitam o Instituto



A comitiva assistiu a palestras e conheceu instalações do INCA

O INCA recebeu uma comitiva com 13 estudantes e diretores de pós-graduação de Administração em Saúde das universidades americanas de Scranton, na Pensilvânia, e da Flórida Central. A visita, realizada dia 22 de janeiro, no prédio-sede do INCA, teve como objetivo mostrar o funcionamento do sistema de saúde público brasileiro e as ações do Instituto.

A comitiva foi recebida na Sala do Conselho com apresentações sobre a instituição, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Rede de Institutos Nacionais de Câncer da União de Nações Sul-Americanas (Rinc/Unasul). Walter Zoss, assessor de comunicação do INCA e secretário executivo da Rinc, e Luiz Claudio Thuler, chefe da Divisão de Ensaio Clínicos e Desenvolvimento de Fármacos, ministraram as palestras. Em seguida, o grupo conheceu algumas instalações do Instituto.

Por iniciativa da Unasul, em 2014, também houve visita de estudantes de universidades estrangeiras ao INCA. "O Instituto faz parte da Unasul e é referência não só na América do Sul, como em outros países da América Latina. Isso chamou a atenção das instituições norte-americanas", pontuou Walter Zoss. Segundo Luiz Claudio Thuler, existe perspectiva de cooperação entre as universidades americanas e o INCA, principalmente na área de Administração Hospitalar. "Vamos estudar as possibilidades focando em Pesquisa e Ensino", destacou.

A estudante Wendy Howard, da Universidade da Flórida Central, aprovou a visita. "Foi uma experiência muito esclarecedora, porque pudemos ver como outro país enfrenta as mesmas questões em saúde pública com que lidamos nos Estados Unidos", disse. Daniel West, professor da Universidade de Scranton, elogiou o Instituto. "As apresentações foram excelentes. Tivemos um panorama do país, dos diferentes estados e do sistema de saúde brasileiro. Tudo isso foi muito importante para os nossos estudantes de pós-graduação", afirmou.

Música promove bem-estar para funcionários e pacientes

Integrar e descontrair a força de trabalho, pacientes e acompanhantes. Esse é o principal objetivo do Coral do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), hoje formado por 18 integrantes. Aberto à participação de todos, o grupo é composto principalmente por enfermeiros, como Rita Torres, que não esconde a satisfação em participar. "A intenção, em primeiro lugar, é o bem-estar dos pacientes. Mas para nós, funcionários, também é muito gratificante", afirma.

A história do coral começa em 2007, por iniciativa da enfermeira Rosângela Furta-do, primeira regente do grupo. A proposta inicial era oferecer momentos lúdicos aos profissionais do CEMO. "Antes de trabalhar no INCA, tive duas experiências com corais em outras instituições hospitalares e ambas deram certo. Aproveitei para atuar junto aos colegas que já cantavam", lembra.

Em 2013, diante da adesão cada vez maior da força de trabalho, Rosângela, com apoio da equipe de Enfermagem, encaminhou à Direção da unidade uma proposta para oficializar o Coral do CEMO, o que aconteceu no ano seguinte. O grupo passou a atuar de forma estruturada, com a colaboração da regente Macla Nunes Ribeiro, além de contar com horários fixos para ensaios, proposta de compra de instrumentos e uniformes para apresentações.

Rosângela informa que não há pré-requisito para integrar o coral, como limite de idade, nem é preciso saber cantar. "É sempre bom ver novas pessoas participando. Isso faz muito bem para os pacientes, que adoram as apresentações", garante.

Para se inscrever, basta comparecer ao auditório da unidade, que fica no sétimo andar do prédio-sede do INCA. O ensaio é realizado às quintas-feiras, sempre às 12h, e o grupo se apresenta em eventos internos, como o Café da Manhã do CEMO, e externos, a exemplo da Festa de Natal da Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

O Coral do CEMO se apresentou na última festa de Natal dos pacientes da unidade



ORGULHO DE SER INCA

Devoção à Pesquisa

A dedicação e a satisfação convivem no dia a dia de trabalho de João Viola, chefe da Divisão de Pesquisa Experimental e Clínica do INCA. Seja na forma como relata sua experiência, ou como vê a oportunidade de atuar no Instituto, ele deixa transparecer seu contentamento ao se dedicar à área de Pesquisa. João tem 45 anos e um currículo extenso. É graduado em Medicina pela faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com mestrado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), doutorado pelo Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-doutorado pela Faculdade de Medicina de Harvard (EUA). Conheça, abaixo, um pouco mais da trajetória deste mineiro da cidade de Lambari.

Minha carreira na área oncológica começou em 1998, quando trabalhei para a Fundação do Câncer. Em 2006, após concurso para o Ministério da Saúde, ingressei no INCA como pesquisador associado. No Instituto, já atuei como chefe da Divisão de Biologia Celular e participei de várias comissões, entre elas o Comitê Científico de Biossegurança e de Pós-Graduação em Oncologia. Atualmente, sou pesquisador titular e também presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI).

Trabalhar como pesquisador para uma instituição como o INCA, que é extremamente competente no combate ao câncer, é um grandioso prazer. Saber que, diariamente, minha atuação contribui para beneficiar a população e, ao mesmo tempo, para que o INCA se mantenha como referência na área é o melhor resultado que posso obter do meu trabalho.

Eu vejo o INCA como uma instituição que dá um retorno muito positivo para o profissional. Internamente, o Instituto propicia que acompanhamos uma verdadeira evolução, principalmente no avanço de novos métodos de tratamento e diagnóstico. E externamente, é um orgulho saber de sua importância para o público.

Minha relação com a instituição é a melhor possível. O INCA nos concede a rica oportunidade de atuar em prol do desenvolvimento de um trabalho que só leva benefícios às pessoas.



BICHO AMIGO



Conheça a história da nutricionista do HC III Flavia Soares de Macedo Alves e seu cachorro Rico.

Flavia nunca foi muito apegada a bichos. O marido, ao contrário, sempre sentiu falta de um cãozinho em casa. Depois de muita insistência, uma amiga de Flavia a convenceu e lhe deu de presente um filhote de yorkshire. "Era o último da ninhada. Ninguém o escolhia, porque era muito pequeno. Aceitei para agradar meu marido", relata a nutricionista.

Os primeiros dias de Rico na casa dos novos donos foram complicados. Ele não se adaptava e sentia saudade da mãe. "Pensei em passar para outra pessoa ou devolver para minha amiga. Ele chorava e eu chorava junto, pois não sabia o que fazer", lembra Flavia.

Mas depois que Rico se acostumou com o novo ambiente, tudo se transformou em uma grande festa. O cachorro vive com o casal há quatro anos, comemorados em fevereiro. "Rico é uma alegria e parte da família", diz Flavia, ressaltando, porém, que o temperamento do cãozinho nem sempre é fácil, já que é dócil com as pessoas, mas ciumento quando vê outro animal se aproximando. "Ele marca território. Se outro cachorro chegar perto, Rico vai em cima, independentemente do tamanho. Fica uma fera", conta.

Iarc: maior parte dos cânceres não ocorre por azar

A Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc), da Organização Mundial da Saúde (OMS), discorda enfaticamente da conclusão do artigo científico sobre as causas do câncer em humanos, publicado no periódico *Science*, em 2 de janeiro, pelos pesquisadores Cristian Tomasetti e Bert Vogelstein.

O estudo, que recebeu ampla cobertura da mídia mundial, compara o número de divisões de células-tronco de um tecido durante a vida com o risco de uma pessoa desenvolver câncer. Sugere ainda que mutações ao acaso (ou azar) são as "principais razões para o câncer de uma forma geral, sendo mais importantes do que fatores hereditários ou ambientais".

Para muitos cânceres, os autores defendem uma maior ênfase na detecção precoce do que na prevenção de sua ocorrência. Se mal interpretada, essa afirmação pode resultar em consequências negativas tanto em relação à pesquisa do câncer quanto às perspectivas da saúde pública.

Especialistas da Iarc indicam séria contradição em relação ao vasto conteúdo de evidências epidemiológicas, assim como uma série de limitações metodológicas e vieses na análise apresentada no estudo.

"Nós já sabíamos que, para uma pessoa desenvolver um câncer, existe uma fração atribuída ao acaso, mas isso não tem nenhuma relação com o nível de risco para o desenvolvimento da doença em uma população", explica o diretor da Iarc, Christopher Wild. "Concluir que o 'azar' é a principal causa do câncer é enganoso e pode prejudicar os esforços para identificar suas causas e sua efetiva prevenção".

As últimas cinco décadas de pesquisa epidemiológica internacional demonstraram que a maioria dos cânceres frequentes em uma população é relativamente rara em outra, e que esses perfis apresentam variação temporal. Por exemplo, o câncer de esôfago é comum entre homens do leste da África, mas raro no oeste daquele continente. Câncer colorretal, que era raro no Japão, teve aumento de incidência de quatro vezes nos últimos 20 anos. Essas observações são típicas de muitos cânceres mais comuns e consistentes com um papel preponderante de exposições ambientais ou ligadas ao estilo de vida, em oposição a variações genéticas ou ao acaso ("azar").

Além do mais, especialistas da Iarc identificaram várias limitações no estudo. Entre elas, a ênfase em tipos raros (osteossarcoma, meduloblastoma), que juntos representam somente uma pequena proporção da quantidade de cânceres. O estudo também exclui, devido à falta de dados, cânceres frequentes, cuja incidência apresenta grandes diferenças entre populações e ao longo do tempo. Nessa categoria incluem-se os cânceres mais comuns ao redor do mundo, como estômago, colo do útero e mama, cada um sabidamente associado a agentes infecciosos, fatores ambientais ou ao estilo de vida. Ademais, o estudo foca somente na população dos Estados Unidos como medida de risco para o desenvolvimento de câncer durante a vida. A comparação com outras populações teria gerado resultados diferentes.

Embora esteja claro há muito tempo que o número de divisões celulares aumenta o risco da ocorrência de uma mutação e, conseqüentemente, do câncer, a maioria dos cânceres mais comuns é fortemente associada a exposições ambientais e ao estilo de vida. Portanto, em princípio, esses cânceres são passíveis de prevenção, e, com base no conhecimento atual, em torno da metade



Para Christopher Wild, é "enganoso" atribuir ao acaso a principal causa do câncer

dos cânceres que ocorrem ao redor do mundo podem ser prevenidos. Esse dado é apoiado por rigorosa evidência científica que demonstra redução da incidência de câncer após a adoção de medidas de prevenção. Exemplos notáveis são a redução das taxas de câncer de pulmão e outros tumores associados ao tabagismo após a redução desse hábito, bem como o declínio das taxas de hepatocarcinoma (câncer mais comum que afeta o fígado) em populações vacinadas contra o vírus da hepatite B.

"A falta de conhecimento que ainda permanece em relação à etiologia do câncer não deveria ser tratada de forma simplória e descrita como 'azar'", afirma Wild. "A busca pelas causas precisa continuar, enquanto investimos em medidas de prevenção para aqueles tumores que possuem fatores de risco conhecidos. Isso é particularmente importante nas áreas mais pobres do mundo, que se deparam com o crescimento do número de casos de câncer, mas possuem serviços de saúde ainda bastante limitados."

Fonte: Portal do INCA

NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista à reportagem do *Jornal Nacional* em que o coordenador de Ensino do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, fala sobre o tema.

Dermatologia e Endocrinologia em novo endereço

As clínicas de Dermatologia e Endocrinologia estão em novo endereço. Após quatro meses de obras, feitas pela Divisão de Engenharia e Infraestrutura do INCA, os serviços passam a funcionar definitivamente no prédio da Rua do Rezende. O novo espaço foi entregue no final de janeiro.

O local, onde já foi localizada a Odontologia, passou por várias intervenções, com mudanças nas instalações hidráulicas e elétricas e na disposição do ambiente, entre outras. A transferência das clínicas ocorreu em razão da necessidade de ampliação da área de Pronto Atendimento do HC I destinada a adultos.

Para a arquiteta Jacqueline Maia, chefe do Serviço de Obras e Instalações, o maior desafio foi readequar o espaço da Rua do Rezende. "Por se tratar de um prédio antigo, tivemos que realizar inúmeras adaptações, para que a área estivesse preparada para receber os serviços de Dermatologia e Endocrinologia. Com a migração dessas clínicas, conseguimos dar início às obras de ampliação do Pronto Atendimento", explica. "Todas as obras estão sendo feitas cumprindo as exigências das legislações vigentes e vão beneficiar tanto pacientes quanto a equipe de saúde", complementa Denise Saguie, chefe da Divisão de Engenharia e Infraestrutura.

A reforma para implantação do novo Pronto Atendimento começou no início de fevereiro. O local passará por várias fases de requalificação, e previsão de entrega é de 90 dias.

A futura instalação ganhará mais espaço, com novos leitos e poltronas mais confortáveis para atendimentos de menor risco. "O principal objetivo dessas obras é melhorar a qualidade de atendimento no setor e oferecer mais segurança

e conforto para nossos pacientes. Escolhemos ocupar a área que antes era da Dermatologia e Endocrinologia no HC I por ser estratégica, uma vez que fica próxima à entrada e saída do prédio", detalha a médica Valdilene Simões, responsável pelo Pronto Atendimento Adulto.

Espaço terá mais consultórios

O novo Pronto Atendimento terá três consultórios – dois deles para médicos e um para a realização de triagem – e uma recepção exclusiva. Atualmente, o setor conta com seis macas e um consultório. "A recepção e a área de triagem são muito importantes para mantermos a qualidade do atendimento. Hoje, realizamos tudo no mesmo espaço, e essa prática não é a ideal. Nossos pacientes merecem mais conforto, e é por isso que estamos fazendo essas transformações", pontua Valdilene.

A enfermeira Ana Lúcia Souto, responsável pela Enfermagem do Pronto Atendimento, cita, entre as melhorias que virão com o novo espaço, o fato de pacientes internados aguardando vaga ficarem separados dos que precisam apenas de atendimento. "A nova estrutura proporcionará um acolhimento mais humanizado", afirma.

Espaços da Dermatologia e da Endocrinologia no prédio da Rua do Rezende



As obras no Pronto Atendimento Adulto estão previstas para terminar em maio

informe
INCA
Ano XX
2015 | fevereiro | nº 333

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena e Marcio Albuquerque.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Roberta Araujo e Roseane Santos.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Daniella Daher, Diego França, Elaine Oliveira, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Priscila Gomes, Raissa Lima e Thalita Fogaça. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint.

Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Jacilene Passos Cruz e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Hildelaine Santos (CEDC); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli e Nelson Virla Gomes (Afinca).